A DIFERENÇA POSITIVA QUE A MUSICALIZAÇÃO REALIZA DENTRO DA EDUCAÇÃO ACADÊMICA

JACQUELINE FONSECA PEREIRA

RESUMO
Para ter o entendimento da diferença positiva que a musicalização realiza dentro da educação acadêmica , foi estudado vários livros e artigos a respeito, tendo claro que desde o início da vida, ainda no ventre materno já se faz o uso da sonoridade e o mesmo deve se perpetuar por toda vida, sendo que a escola tem um papel importante sobre essa arte, pois possibilita ao educando aumentar os seus conhecimentos e repertório, através dela temos a possibilidade de conhecermos outras culturas e costumes, onde em cada fase trabalhada são conhecimentos adquiridos, pois através da música o aluno muitas vezes trará a sua realidade, suas emoções para a música e os gestos corporais que ela proporciona realizar.
PALAVRAS-CHAVE: Educação; Desenvolvimento; Música; Repertório; Som.

INTRODUÇÃO

Com este tema quero enfocar a importância que tem a musicalização no desenvolvimento do aluno dentro do âmbito escolar, pois ela ajuda nas novas descobertas, concentração, ritmo, aumenta o repertório oral, desenvolve a comunicação verbal, ajuda no dia a dia acadêmico e fora de suas paredes.
A musicalização contribui muito na vida do aluno não somente no seu ambiente escolar, como na vida de forma geral, pois com a música se tem a oportunidade de atuar de uma forma efetiva no mundo, participando, criticando, sugerindo, desenvolvendo alguns aspectos como a criatividade, memorização, coordenação, vocabulário, entre novos conhecimentos.
É de suma importância de se trabalhar a música com a educação infantil e séries iniciais, sendo que a continuidade da educação se faz diferença quando se é colocado esse elemento dentro do âmbito escolar, onde os educandos possam interpretar, se expressar, criar melodias, compor e além de todo o desenvolvimento psicossocial, mental, linguístico, social, verbal, aumenta a capacidade de memorização auditiva, observação, discriminação e reconhecimento de sons, fazendo com que ele desenvolve essas habilidades, podendo ser trabalhadas dentro ou fora da sala de aula, dando essa liberdade aos educadores e educando, tornando assim a instituição educacional mais prazerosa, trazendo a música como uma grande aliada a uma ferramenta pedagógica.

A DIFERENÇA POSITIVA QUE A MUSICALIZAÇÃO REALIZA DENTRO DA EDUCAÇÃO ACADÊMICA

A música faz parte do imenso mundo da arte, trabalhando com a harmonia entre os sons, o ritmo, a melodia e a voz, esses elementos são importantes e podem nos transportar para outro tempo e espaço, resgatando memórias e reacender emoções, a música é mágica, nos acalma, nos agita, nos incorpora. A humanidade possui uma relação de muito tempo com a música, sendo essa umas das formas de manifestação cultural e de arte mais antigas. Na própria pré-história a música já estava presente, estamos nos referindo cerca de 50 mil anos atrás, pois os seres humanos desenvolviam suas ações sonoras observando e imitando os fenômenos da natureza, como por exemplo, o barulho do ventos, as folhagens de mexendo, o som do mar, as marolas dos rios, os trovões, o som da chuva, a comunicação que era feita entre os animais, com todas essas informações os influenciou a explorar os sons dos seus próprios corpos e percebendo que eram capazes de produzirem, como as batidas do coração, palmas, as pisadas mais calmas serem diferentes das mais pesadas e a própria voz. Nesse período da história, a música, os sons não eram considerados arte, mas sim relacionados a comunicação e ritmos sagrados da ocasião. Desta forma percebemos que para os primórdios da humanidade, a música era simplesmente sons vocais, somente com o passar dos tempos é que o homem foi se aprimorando e a música evoluiu, desenvolvendo instrumentos variados para acompanhar a voz.
A música é uma das linguagens verbais, e pode se expressar através de vários gêneros musicais, como a música folclórica, clássica,

sertaneja, pop, Popular, sacra entre outras. Não é só do som que aproveitamos da música, mas podemos também perceber gostos, costumes, hábitos, história, ela tem o poder de traduzir sentimentos, afinal para cada pessoa que escuta se percebe um sentido, de acordo com estado em que a pessoa se encontra, é uma das formas mais criativas de se expressar, ela é capaz de nos libertar, criar e inovar. Através da música, manifestamos tristeza, alegria, raiva entre outros sentimentos, estando presente em diversas situações e momentos da vida humana. Existe música para adormecer, dançar, chorar os mortos e incentivar o povo a lutar pelos seus direitos e ideologia. A música está presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios de cada manifestação musical.

Sabemos da importância da música para as pessoas, historicamente dizendo fora, os gregos que iniciaram as bases que seriam necessárias para uma cultura musical. No século V a.C., Pitágoras identificou o benefício que a música fazia para o desenvolvimento humano. Pode se afirmar que a música é formada por três partes fundamentais que são: ritmo, melodia e harmonia, e através desses três contexto da música surgem os movimentos que não deixam de ser expressões através de diferentes tons e vozes.

Dentro da sociedade, a música exerce um papel de grande importância, pois além de retratar questão social, tem também a cultural, porque através dela podemos contar os costumes, hábitos, conquistas e a história de um povo, de uma forma mais lúdica e prazerosa. A música está presente em nossos dias desde o nascimento, pois ao nascer já emitimos sons, podendo afirmar que possuímos de uma forma natural um dos maiores instrumentos musicais, a nossa própria voz, produzimos diversas formas de sonoridade.

Segundo Renato, 1998,P.47, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais. Percebemos que dentro dos contextos, o ser humano é um ser musical, a música faz parte da nossa vida desde o ventre materno. Podemos afirmar porque dentro do ventre a criança ouve vários tipos de sons e ruídos, após o nascimento a criança começa a distinguir, a mãe canta para embalar o bebê, o som que fazem os animais, os aparelhos no ambiente domésticos, o som que vem da rua, enfim a criança está cercada por diferentes sons o tempo todo. Existe a necessidade de estimularmos as crianças para terem contato direto com objetos que emitam sons. A partir desde momento, o ser começa a criar seu próprio repertório que irá lhe permitir se comunicar através dos sons. Brito (2003) também afirma que a criança se envolve com a música ainda quando está no ventre da mãe, e que o processo de musicalização dos bebês começa por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano. A criança busca materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita sons e melodias. Dentro do âmbito escolar, a música deve ser entendida como linguagem artística, para que seja importante para a educação e formação humana de todos os alunos da instituição escolar. Aos termos música neste âmbito, esta acaba auxiliando no desenvolvimento cultural e psicomotor da criança e lhe proporciona contato com a arte, dando ainda uma alegria que seja vivida no presente, esta é uma das dimensões essenciais da educação acadêmica, para isso o professor tem um papel importante , onde deverá estimular os esforços dos aluno, compensados e recompensados por uma alegria contagiante que possa ser vivida no momento presente, e lembrada em outras vivencias. (SNYDERS, 1992, p. 14). Essa prática pedagógica tem sua suma importância que seu início se dê nos primeiros anos escolares, ou seja, ainda na educação infantil, e que possa prosseguir durante toda a formação acadêmica do educando. Percebemos que a música tem o papel de um instrumento facilitador e motivador no processo de formação do homem, porém, a música terá um poder educativo quando empregada com prudência e sabedoria, por meio do conhecimento dos seus efeitos sobre a alma humana, a musicalização facilita a integração, a inclusão social e o equilíbrio dos seres humanos. “O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a

atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo." (BRÉSCIA, 2003, p. 81). A Lei nº 11.769, fez com que as instituições educacionais, no início do ano letivo de 2012, adaptar seus currículos escolares, pois a música passa a ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica no Brasil. Segundo a LDBEN de 1996, a Educação Infantil constitui a "primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". (LDBEN 9.394/96, título V, capítulo II, seção II, art. 29). "A música na Educação Infantil auxilia no desenvolvimento psicomotor, contribui no processo de socialização e aproxima a criança da arte." (GILIOLI, 2008, p. 6). A música é a linguagem que se expressa de formas sonoras capazes de transmitir e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está dentro de todas as culturas, em inúmeras situações, como festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45)

Conforme Jean Piaget, o pensamento infantil passa por quatro estágios desde o nascimento até o início da adolescência, quando o sujeito epistêmico atinge a capacidade plena de raciocínio, a epistemologia genética é o estudo de como se chega a conhecer o mundo externo através dos próprios sentidos, o sujeito epistêmico segundo Piaget é o sujeito do conhecimento, que focado na interação ativa do sujeito com a realidade externa procura entender quais os mecanismos mentais que ele utiliza nas diferentes etapas da vida para poder entender o mundo. (DAVIS, 1981, p. 78-79). Para Piaget, a aprendizagem se dá através da experiência do sujeito em contato com o objeto, a partir daí ele adquire novas ações e operações mentais que, acumuladas constroem uma função cognitiva própria e individual, o conhecimento adquirido a partir da experiência não é apenas mera repetição da realidade trata se de uma organização ativa, cumulativa e evolutiva. De acordo com Davis (1981) quando as crianças nascem, elas herdam alguns elementos as (estrutura biológica e neurológica) tais estruturas determinam o modo de reagir diante do meio ambiente que, no início da vida é completamente desorganizado para a criança. A partir de um equipamento biológico hereditário, a criança irá formar estruturas mentais com a finalidade de organizar este caos de sensações e estados internos desconhecidos. Piaget descreveu a essa organização mental o nome de esquema, ou seja, é a adaptação e a organização intelectual do indivíduo ao meio. A Organização e a adaptação para Piaget a organização é inseparável da adaptação, afinal, uma vez que são dois processos complementares de um único mecanismo, sendo que a organização é o aspecto interno do ciclo do qual a adaptação constitui o aspecto externo. Piaget ainda divide a inteligência em duas partes, a inteligência como função e a inteligência como estrutura. A inteligência enquanto função consiste na adaptação do organismo ao meio, é imprescindível a todos os seres humanos pois possibilitam o sujeito compreender, inventar, modificar e construir estruturas para elaborar o real e a garantir sua própria sobrevivência. Já a inteligência enquanto estrutura diz ser é um conjunto ou organização de processos para crescer, conforme Piaget, é preciso reorganizar a inteligência, ter mais possibilidade de assimilação e assim interpretar o mundo e tornar seus, alguns elementos do mundo. Já a assimilação é um o processo cognitivo de integração de novas informações às estruturas cognitivas já existentes, isso quer dizer que o sujeito retira informações do meio ambiente e as incorpora as estruturas que possui. Na acomodação temos um processo de modificação de estruturas antigas, onde o sujeito precisa se adaptar frente a novas informações do meio ambiente para solucionar novos problemas. Jean Piaget afirma que a equilibração se dá somente quando o sujeito entra em contato com um objeto novo, o objeto não se deixa conhecer facilmente, então o sujeito entra em conflito cognitivo e se desequilibra, e para se conseguir conhecer o objeto é preciso acomodar isto, ou seja, é modificar- se.

As músicas podem contribuir para a construção do conhecimento e desenvolvendo durante o processo educativo de for-

ma divertida e envolvente, colaborando com os princípios teóricos. É importante que a música seja trabalhada de maneira adequada, cabe ao professor analisar o contexto da música e definir a maneira que ela será apresentada, tendo os seus objetivos traçados e claros, para que o mesmo possa ser alcançado de uma forma satisfatório, verificar o que deve ser e estimulado ao trabalhar a canção e analisar os resultados obtidos. A música é, sem dúvida alguma, um facilitador no processo de ensino aprendizagem, mas ela deve ser incentivada, realizando uma atividade com prazer, assim podendo somar os benefícios naturalmente. A música infantil oferece um lado lúdico que deve fazer parte do processo de formação da criança e ser valorizado, pois é de grande valia para ampliação e reflexão do meio em que vive.

Para Sadie (1994,) durante todo o período da história sobre a evolução humana, as transformações acompanham a evolução da humanidade no que se refere às transformações causadas pelo avanço tecnológico e pelas características ideológicas. Independentemente do papel que a criança exerce dentro da sociedade, a música exerce forte atração sobre os seres humanos, sendo que mesmo sem percebermos nós nos relacionamos com ela em vários momentos da vida, muitas vezes quando a ouvimos começamos a nos familiarizar, movimentando o corpo ou cantando pequenas partes da melodia. As crianças ao brincarem ou se interagirem com o universo sonoro acabam descobrindo de alguma forma, mesmo sendo de uma forma simplória, como se fazer música. Para Joly (2003), a relação que a criança tem com o mundo, fatos, curiosidades que se descobre a cada dia, o ajuda o ato de fazer a música, ou seja, a criança o faz brincando. De uma forma receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares. (p. 116). É através das brincadeiras de explorar como o brincar com os objetos sonoros que estão ao seu alcance, experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve, a criança começa a categorizar e a dar significado aos sons que antes estavam isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela Maffioletti (2007), percebeu a importância que essa experiência pode proporcionar para a criança, ele escreve que: "É isso que fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura [...]" (p. 130). Através do contato com a música, a criança inicia o desenvolvimento de uma identidade com a música que está a sua volta. É por isso que ela assume significados diferenciados em cada cultura Nos documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) destaca que quando a criança quando está integrada no mundo musical pode proporcionar a ela a integração de experiências que passam pela prática e pela percepção, como o aprender, ouvir e cantar uma canção, realizar jogos de mão ou brincar de roda, assim por meio do desenvolvimento e da compreensão dessas atividades, elas conseguem aumentar o seu repertório, começam a dominar conteúdos o que permitem a elas uma transformação e uma recriação, os RCNEI descreve uma parte importante no processo, aliando a prática da música ao movimento corporal. O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical, implicando tanto em gesto como em movimento, pela razão do som também ser gesto e movimento vibratório, e o corpo através dos movimentos, é nítido a percepção dos diferentes sons. Os movimentos podem ser de torção, balanceio, estiramento, entre outros, já os de locomoção temos o andar, correr, saltar, saltitar, galopar, etc, estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61). O corpo é um grande instrumento para o processo ensino aprendizagem quando se trata da arte musical , proporcionando por meio dos diferentes movimentos oportunidades para o aprendizado, através desta didática podem ser desenvolvidas inúmeras atividades que englobam a percepção e interiorização do ritmo com os movimentos, intensidade do som e altura, trabalhar. Através desse recurso podemos desenvolver atividades que envolvam a percepção e interiorização do ritmo, intensidade e altura, trabalhar com a forma musical e também desenvolver a expressividade e criatividade do educando. Fonterrada (2005) descreve que o professor musical Dalcroze desenvolveu em sua prática educativa musical uma maneira de se trabalhar com a escuta, a música e movimento corpo-

https://novaescola.org.br/conteudo/392/o-teatro-ensina-a-viver
https://www.todamateria.com.br/historia-da-musica/
PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária,2002.
GILIOLI, Renato de S. P. Educação musical antes e depois de Villa-Lobos e os registros sonoros de uma época. Fundação Biblioteca Nacional. Ministério da Cultura. Programa Nacional de Apoio à Pesquisa, 2008. Disponível em: Acesso em: 22 de maio de 2019.
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998).
SADIE (1994). Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, jan -jun. 2010 ISSN: 1982-4440 98 confecção musical.
JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música.
MAFFIOLETTI, Leda, Albuquerque, (2001). Prátcas musicais na Educação Infantil
FONTERRADA, Marisa, Trench, Oliveira, (2005). De tramas e fios – Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP.